

In limine

ANTÓNIO MANUEL LOPES ANDRADE¹

Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, Portugal

Na sequência da realização do Colóquio Internacional “Inventários, Livros e Ciência”, que teve lugar no Arquivo Distrital de Aveiro e no Museu de Aveiro, nos dias 15 e 16 de Março de 2012, tomámos a decisão de promover a edição deste número especial da *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*, propondo aos participantes que submetessem os seus trabalhos para publicação na revista.

Tratou-se de uma iniciativa organizada pelo Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no âmbito do projecto de I&D “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O objectivo principal deste projecto de investigação é a edição e tradução para português dos dois livros que Amato Lusitano dedicou ao comentário do tratado grego *De materia medica* de Dioscórides, ou seja, o *Index Dioscoridis* (Antuérpia, 1536) e as *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque ... enarrationes* (Veneza, 1553), estando em curso, também, a tradução de mais duas obras directamente correlacionadas com os livros do médico português: a montante, a do próprio tratado grego de Dioscórides; a jusante, a do livro intitulado *Apologia aduersus Amathum Lusitanum* (Veneza, 1558) do humanista Pietro Andrea Mattioli (dados mais pormenorizados podem ser encontrados na página do projecto — <http://amatolusitano.web.ua.pt>).

A ideia de organizar o colóquio e, a seguir, este volume da *Ágora* surgiu no decurso da execução deste projecto, dando concretização à antiga intenção de estudar em pormenor alguns inventários dos bens arrolados aos judeus portugueses pelos comissários pontifícios, no estado papal de Ancona, em 1555. Referimo-nos, em particular, a três inventários: em primeiro lugar, ao dos bens apreendidos ao médico Amato Lusitano, mas também ao médico-mercador Francisco Barbosa e ao boticário Joseph Molcho, um dos mártires dos autos-de-fé de 1556.

¹ aandrade@ua.pt.

Assim, a partir da análise e edição destes três inventários, que ora vêm a lume, reuniu-se um conjunto de trabalhos, cujo ponto comum é o estudo de inventários ou outros documentos em que são referenciados livros e/ou outros objectos relacionados com a Ciência, desde a época medieval quase até aos nossos dias. Há quem trate, a título de exemplo, de livros científicos em bibliotecas medievais portuguesas; de inventários conventuais, em particular no que toca às livrarias e às boticas; da prestação de cuidados de saúde, no arcebispado de Granada, a partir da *relatio ad limina* de 1595; da biblioteca médica proposta por Rodrigo de Castro; da biblioteca particular de alguns cientistas ou colecionadores portugueses como António Nunes Ribeiro Sanches ou Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão; de um inventário dos bens de um banqueiro cristão-novo, em Roma; do inventário de uma célebre duquesa de Aveiro, em Madrid, ou da biblioteca de um astrónomo amador açoriano.

Em suma, o presente volume reúne um conjunto de estudos, cuja inspiração radica nos três temas centrais que deram o mote a esta iniciativa. Proporciona-se uma reflexão alargada sobre as relações estreitas e fecundas que se estabelecem, em épocas e lugares diversificados, entre *Inventários, Livros e Ciência*, ajudando a recriar ambientes, espaços e saberes. Entre os vários espaços em análise, convém salientar a própria cidade de Aveiro, cuja história e património merecem neste volume um tratamento privilegiado através do estudo de dois inventários: o de D. Maria Guadalupe de Lencastre, duquesa de Aveiro, e o da botica do Convento de Nossa Senhora do Carmo.

Nota: no presente volume respeitou-se a opção de cada autor quanto à adopção do novo Acordo Ortográfico (1990).